

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES	
Keila do Carmo Neves Marla Cristina Oliveira da Silva Wanderson Alves Ribeiro Bruna Porath Azevedo Fassarela Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia Julyana Gall da Silva Nátale Carvalho de Souza Lugão Bruna Tavares Uchoa dos Santos Albert Lengruber de Azevedo Andrea Stella Barbosa Lacerda Juliana Rosa Dias Julia Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3012017011	
CAPÍTULO 2	12
A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO	
Carolina Miguel Henriques Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão	
DOI 10.22533/at.ed.3012017012	
CAPÍTULO 3	23
ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Monyka Brito Lima dos Santos Marilene Silva Alves Maria Santana Soares Barboza Clenny Rejane Costa Simão Tatiana Monteiro Coutinho Jayra Adrianna da Silva Sousa Jainara Maria Vieira Galvão José Martins Coêlho Neto Joanne Thalita Pereira Silva Elisá Victória Silva e Silva Elinete Nogueira de Jesus Luciana Karinne Monteiro Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.3012017013	
CAPÍTULO 4	32
COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
Keila do Carmo Neves Maria Luiza de Oliveira Teixeira Elen Martins da Silva Castelo Branco Cristina Lavoyer Escudeiro Silvia Teresa Carvalho de Araújo Wanderson Alves Ribeiro	

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 18/12/2019

Data da submissão: 14/10/2019

Fernanda Alves Barbosa

Graduanda em enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Ilhéus- Bahia. <http://lattes.cnpq.br/0432211723808971>.

Thaís Lima Ferreira

Graduanda em enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Ilhéus– Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3378607859280882>

Keitty Munique Silva

Graduanda em enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Ilhéus– Bahia. <http://lattes.cnpq.br/7402112609402833>

Geovana dos Santos Vianna

Graduanda em enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Ilhéus– Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3287854676523121>

Laís Souza dos Santos Farias

Graduanda em enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Ilhéus– Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8843932199408790>

Clícia Souza de Almeida Cruz

Graduanda em enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Ilhéus– Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2242890766857790>

Bruna Moura Silva

Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Ilhéus– Bahia. <http://lattes.cnpq.br/0477023099963979>.

Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

Prof.^a Titular do Departamento de Ciências da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus– Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8423038752215963>

RESUMO: As universidades, enquanto aparelhos formadores desempenham dentre outros papéis o de responsabilidade social através de ações de pesquisa e extensão em comunidades que vivem em sua área de abrangência geográfica. O objetivo deste relato foi descrever o desenvolvimento de ações socioeducativas em escolas públicas do ensino fundamental e médio do Município de Ilhéus no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018 e esteve direcionado a atender demandas no campo da saúde do adolescente acerca das infecções sexualmente transmissíveis e modos para viver a sexualidade segura. A realização de oficinas pedagógicas utilizando metodologias ativas proporcionou a troca de informações sobre os temas discutidos, além do desenvolvimento sistemático e cuidadoso da apropriação de conhecimentos em uma atuação reflexiva e consistente do grupo de acadêmicos

participantes. A proposta implicou em momentos de dispersão para a preparação das oficinas pelos discentes voluntários do Curso de Enfermagem, tendo como referência a revisão de literatura sobre os temas, e momentos de concentração no campo do projeto para realização das oficinas pedagógicas. O Projeto Educação em Saúde: (des) construindo com discentes modos para viver a sexualidade segura constituiu uma ação de educação continuada cujos resultados indicaram a necessidade de continuidade do projeto em outros espaços escolares. A exposição à vulnerabilidade de situações de riscos para as IST/AIDS foram identificadas nas narrativas e em dúvidas colocadas pelos adolescentes por falta de informação sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Metodologias ativas; Aprendizagem baseada em problemas.

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG ADOLESCENTS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Universities, as formative apparatus, play, among other roles, social responsibility through research and extension actions in communities living in their geographical area. The objective of this report was to describe the development of socio-educational actions in public elementary and high schools in the city of Ilhéus between January 2017 and January 2018 and was directed to meet demands in the field of adolescent health regarding sexually transmitted infections. And ways to live sexuality in a safe way. The holding of pedagogical workshops using active methodologies provided the exchange of information on the topics discussed, as well as the systematic and careful development of knowledge appropriation in a reflective and consistent performance of the group of participating academics. The proposal involved moments of dispersion for the preparation of the workshops by the volunteer students of the Nursing Course, having as reference the reading of books on the themes, and moments of concentration in the project field for the realization of the pedagogical workshops. The Health Education Project: (HEP) building with students ways to live safe sexuality constituted a continuing education action whose results showed a need for continuity of the project in other school spaces. Exposure to the vulnerability of STI / AIDS risk situations were identified in the narratives and doubts posed by adolescents for lack of information on the subject.

KEYWORDS: Nursing education; Active methodologies; Problem based learning.

1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência e o cuidado ao ser humano faz parte de sua essência. Esse cuidado dirigido ao ser humano, individualmente ou na coletividade, deve ser realizado de forma integral, promovendo a promoção, prevenção e recuperação à saúde. É imprescindível que a equipe de enfermagem atue também como educador ao desenvolver suas ações assistenciais, estreitando, assim, a

relação do cuidador e receptor do cuidado (Mendes, 2012 apud Moura et al, 2015).

A educação em saúde pode ser utilizada como uma ferramenta que irá oportunizar a promoção da saúde no campo da atenção primária, pois o enfermeiro está presente na maioria das ações desenvolvidas nesse campo do cuidado em saúde (BRASIL, 2002). O alcance da prática da enfermagem de forma educativa tem lugar de destaque na Atenção Primária à Saúde sendo, portanto, uma nova forma de construir e facilitar os serviços de saúde juntamente com toda a equipe multiprofissional (Moura et al, 2015). Para o enfermeiro, o ensino é uma das suas principais funções. Essa competência prepara o paciente para assumir a responsabilidade do seu próprio cuidado. É relevante que o enfermeiro compreenda os processos de ensino e aprendizagem para ter o domínio de sua prática profissional de forma competente e efetiva (BASTABLE, 2010).

Destarte, o processo de ensino e aprendizagem ao longo do tempo, em grande parte, foi baseado em apenas reprodução do conhecimento, onde discentes captavam o máximo possível do conhecimento e o reproduziam sem participação mais ativa e autorreflexão. De acordo com Diesel, et al. (2017, p.270): “[...] é ainda muito comum à influência do método tradicional de ensino [...] em que os estudantes mantêm uma postura passiva, apenas recebendo e memorizando as informações numa atitude de reprodução”.

Deslocando um pouco a análise do campo específico dessa ciência para o da Educação de um modo geral, os mesmos autores supracitados destacam que para intervir na realidade de ensino e mudar a prática pedagógica dos professores, um dos caminhos é a reflexão acerca de outras formas de mediação pedagógicas. Nesse contexto, está inserido o Método Ativo, processo em que o discente passa a ser participante da construção do seu próprio conhecimento e destacam as metodologias ativas como uma importante ferramenta para “o desenvolvimento da autonomia e motivação do estudante [...]” (Diesel, et al., 2017, p.275).

É necessário que as instituições acadêmicas da área de saúde busquem novas estratégias para que a formação profissional dos graduandos seja adequada ao que propõe o sistema de saúde. Os discentes devem ser estimulados a possuir habilidades que possam modificar a prática do cuidado (MELLO, ALVES, LEMOS, 2015).

Pensando nisto e no papel da educação no cotidiano profissional da enfermagem, sobre a responsabilidade de promover saúde através da educação e de se fazer presente nos processos de formação para a saúde, faz-se necessário conhecer e utilizar ferramentas educativas que auxiliem na transformação da realidade do ouvinte, a exemplo das metodologias ativas. Neste viés de análise, deve-se ressaltar a contribuição de autores quando destacam que “[...] a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as

formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida” (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2004, p.761).

A participação dos graduandos pode ser potencializada através da implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, favorecendo desta forma o desenvolvimento da autonomia profissional e conseqüentemente o atendimento das necessidades de saúde da população (FABBRO et al, 2018).

Diante do exposto, a elaboração deste relato traz a participação de acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, em um projeto de extensão, de caráter permanente, que deriva, especificamente, de conteúdos teórico-práticos da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I. Este projeto está direcionado à realização de oficinas pedagógicas com grupos de adolescentes da rede pública de ensino frente à vulnerabilidade deste segmento às Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a Síndrome da imunodeficiência adquirida(AIDS).

Vale ressaltar que neste projeto, o graduando de enfermagem tem a oportunidade de utilizar práticas educativas interativas e inovadoras, como a utilização de metodologias ativas, no espaço escolar do ensino fundamental e médio da rede pública, que possibilitaram aos discentes um campo de aprendizado de “mão dupla”. Isso quer dizer que o processo de aprendizado se inicia no preparo das oficinas temáticas e, ao mesmo tempo, na aplicabilidade dos conteúdos no coletivo de adolescentes.

Foram realizadas sete oficinas temáticas que contemplaram: o exercício da alteridade, a sexualidade, a anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor, a gravidez precoce, a prevenção das IST/AIDS (padrões de comportamento de risco, estigma e preconceito com relação às pessoas soropositivas). Em todos os encontros foram utilizadas metodologias ativas, tendo estas como referências teóricas - metodológicas a educação problematizadora - libertadora de Paulo Freire.

Sendo assim, a opção por este estudo se deu por essa desafiante experiência e pela compreensão da importância desta alternativa metodológica de ensino e seus benefícios para a autonomia e reflexão dos sujeitos em aparelhos formadores no campo da saúde.

2 | OBJETIVO

Relatar as atividades educativas desenvolvidas com adolescentes da rede pública de ensino visando construir o conhecimento necessário à prevenção de IST/AIDS e para viver a sexualidade segura em um município da Bahia.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (BA) em um projeto de extensão de educação continuada intitulado: Educação em Saúde: (des) construindo com discentes modos para viver a sexualidade segura.

Antes da entrada em campo o grupo foi incentivado a fazer um “mergulho” nos conteúdos teóricos que subsidiaram as ações desenvolvidas, tendo como referência a matriz curricular do Curso de Enfermagem dessa universidade. No decorrer deste processo, houve a liberdade dos discentes buscarem de forma autônoma o conhecimento necessário, além de contar com a disponibilidade de docentes para a indicação de referências que foram discutidas em encontros regulares com os envolvidos no desenvolvimento do projeto.

Após a apropriação dos conteúdos, foram construídas as oficinas educativas e questionários que foram aplicados sobre os conteúdos temáticos do projeto visando saber qual o conhecimento prévio dos adolescentes sobre os temas de cada oficina.

Foram realizadas sete oficinas de acordo os temas e objetivos abaixo descritos:

Oficina 01- Quem somos nós? Cujo objetivo principal foi identificar como o grupo percebe o exercício da alteridade, avaliar sinais de preconceito e/ou estigma, além de observar a capacidade do grupo em conviver com as diferenças;

Oficina 02 - Qual a representação que tenho do meu corpo? Baseou-se se em incentivar os participantes do grupo a desvelar a percepção do seu corpo e promover através do reconhecimento do corpo a interação do grupo;

Oficina 03 - Qual a forma de funcionamento do corpo adolescente e a relação com a sexualidade? Nesta oficina ideia central era proporcionar o conhecimento do funcionamento dos órgãos reprodutores, do sistema hormonal e a sua relação com a sexualidade;

Oficina 04 - Qual o impacto gerado por uma gravidez precoce na vida de adolescentes? Concentrou-se na finalidade em demonstrar aspectos fisiológicos da gravidez no corpo adolescente, promover discussão acerca das consequências socioculturais da paternidade e maternidade precoces, apresentar os métodos contraceptivos, ainda, motivar a participação do grupo em ações de promoção à saúde desenvolvida nos serviços de Atenção Básica.

Oficina 05 - Qual o conhecimento do grupo com relação às IST? Teve como objetivo facilitar o conhecimento sobre os mecanismos de adoecimento, transmissão e prevenção das IST;

Oficina 06 - Como o grupo percebe a AIDS? Objetivou-se conhecer o imaginário do grupo sobre a AIDS, discutir os padrões de transmissão com ênfase na juvenilização desta pandemia.

Oficina 07 - Como o grupo vem se prevenindo com relação às IST? Discutiram-se práticas do sexo seguro e realizadas orientações a respeito dos serviços de atendimento em caso de necessidade de esclarecimento diagnóstico, além da aplicação do questionário inicial para avaliar o aprendizado no final das ações do projeto.

3.1 A trajetória metodológica

Historicamente a formação no campo da saúde tem sido pautada em conteúdos tecnicistas e mediada, principalmente, por métodos tradicionais e protocolos clínicos. No entanto, nas últimas décadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam para a necessidade de profissionais com espírito crítico - reflexivo, capazes de intervir em problemas na sua realidade (Colares e Oliveira, 2018).

Roman et.al (2017) chamam a atenção para a necessidade da utilização de novas tecnologias de ensino que poderão motivar o discente em seu processo de aprendizado em busca da autonomia para promover o seu próprio desenvolvimento e aquisição de habilidades e novos caminhos. Ressalte-se que neste novo contexto do processo de ensino – aprendizagem o educando deve assumir um nítido papel de protagonista da construção do seu conhecimento e o educador assume o papel de facilitador deste processo.

Durante a realização das oficinas foram utilizadas diferentes metodologias inovadoras como: sociodramas, dinâmicas de grupo, exibição e discussão de vídeos e rodas de conversa.

As Rodas de Conversa tiveram como referência teórico-metodológica a educação problematizadora - libertadora de Paulo Freire que valorizou a integração do grupo, em uma perspectiva horizontal, em que todos os participantes interagiram e puderam se expressar sob uma coordenação técnica para não haver a dispersão dos objetivos do encontro. Segundo Gaskel (2002, p. 79), esta técnica cria um espaço de diálogo e de escuta entre os participantes que ali se posicionam com os seus pontos de vista, constituindo-se num instrumento de compreensão de processos de construção de uma dada realidade por um grupo específico, sendo, portanto, conforme o autor supracitado:

[...] uma 'esfera pública ideal', já que se trata de 'um debate aberto e acessível a todos [cujos] assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional'.

Foi observada, durante a realização das Rodas de Conversa, a motivação do grupo cujo senso crítico sobre os temas em discussão promoveu a valorização dos participantes na compreensão dos assuntos e na construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, cabe ressaltar que: “[...] a educação problematizadora já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transmitir ou transferir conhecimentos e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira de educação bancária, mas um ato cognoscente” (FREIRE, 2006, p.78).



Figura 1 – Atividade educativa lúdica de apresentação: Dinâmica dos atributos.

Fonte: Acervo dos Autores, Ilhéus, 2017.



Figura 2– Apresentação do grupo.

Fonte: Acervo dos Autores, Ilhéus, 2017.



Figura 3 – Discussão em grupos sobre o preconceito e o estigma.

Fonte: Acervo dos Autores, Ilhéus, 2017.



Figura 4 – Oficina em laboratório sobre fisiologia dos aparelhos reprodutores.

Fonte: Acervo dos Autores, Ilhéus, 2018.



Figura 5 – Dinâmica do Mapa Falante sobre a AIDS.

Fonte: Acervo dos Autores, Ilhéus, 2018.



Figura 6 – Apresentação do Mapa Falante sobre a AIDS.

Fonte: Acervo dos Autores, Ilhéus, 2018.

Para a exposição das fotografias acima apresentadas dos menores neste relato de experiência, foram cumpridas as normas exigidas com a assinatura dos responsáveis do Termo de Autorização para fins acadêmicos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A opção de trabalhar com grupos menores de participantes, contrariando na maioria das vezes os interesses das escolas, cujo entendimento revelado como prática educativa resumia-se a palestras onde classes de até 35 alunos poderiam compor o grupo, demandou um esforço grande de convencimento. Depois de ultrapassado esse primeiro desafio, em alguns locais foi percebido um relativo receio sobre os temas tratados pelo projeto que diziam respeito às questões de gênero, sexualidade, sexo seguro e gravidez na adolescência. Nesses casos tornou-se necessário consulta prévia aos responsáveis pelos adolescentes.

A necessidade de autorização para colocar em pauta o projeto levou a constatação de que esses temas encontram-se silenciados nos espaços dessas escolas. Torna-se mais preocupante quando um estudo recentemente publicado indicou a vulnerabilidade de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis em uma série temporal de 05 anos. Segundo os autores, dentre os fatores que influenciaram esses dados, destacaram-se: as condições socioeconômicas, o início precoce da atividade sexual, a falta do uso do preservativo, a diferença de gênero e a dificuldade de comunicação e acesso aos serviços de Atenção Primária à Saúde. Recomendaram ainda a necessidade de ações educativas sobre a prevenção de IST nesses grupos e a importância de parcerias com os serviços de saúde e espaços sociais na comunidade (OLIVEIRA, P.S. et al. 2018).

Quanto ao desenvolvimento das oficinas pedagógicas foi observado que a maioria dos alunos voluntários ao projeto teve uma excelente adesão e desempenho e estabeleceram vínculos com o grupo acadêmico. Por outro lado, em uma única escola que direcionou de forma verticalizada a obrigatoriedade da participação de uma classe de 34 alunos, a adesão foi deficitária assim como o nível de participação.

Pode-se constatar que as experiências, em sua maioria, foram exitosas e verificou-se fundamental importância na utilização das metodologias inovadoras, para que as oficinas fossem dinâmicas e interessantes para os adolescentes. Buscou-se, por vezes, utilizar um momento com instrumentos pedagógicos lúdicos (músicas, filmes de curta metragem, jogos etc.) que tivessem relação com as temáticas das oficinas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência permitiu a reflexão sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde em coletivos expostos a vulnerabilidade de riscos e a potência das práticas educativas através das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Outra reflexão importante, diz respeito ao fato de que além de nos colocar como sujeitos em formação

e facilitadores do conhecimento, esta experiência promoveu a interação e troca de saberes que foram mediados pela apropriação teórica de conteúdos disciplinares de forma prazerosa e motivacional. O entendimento da importância da contextualização dos processos educativos com o mundo empírico da realidade do sujeito que se pretende educar foi fundamental para que os objetivos fossem alcançados.

REFERÊNCIAS

BASTABLE, Susan B. **O enfermeiro como educador**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLARES, K.T.P, e OLIVEIRA, W.de, **Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão**. *Revista SUSTINERE*, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p.300-320, jul-dez, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe da Atenção Básica, nº16. **Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica**. Brasília. 2002. Disponível em: <<http://bvmsms.saude.gov.br/bvms/periodicos/informe16.pdf> >. Acesso em: 29 abr. 2019.

FABBRO et al. **Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem**. *Rev. Mineira de Enfermagem*.22:e-1138, 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006, p.78

GASKEL, G. **Entrevistas individuais e grupais**. In: GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p.64-79.

MELO, L.A. et al. **Diálogo sobre a construção de um mapa conceitual como recurso para aprendizagem: relato de experiência**. *Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería*, Alagoas, p. 50-58, 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29354&indexSearch=ID> >. Acesso em: maio 2019.

MOURA, L. K. M. et al. **O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF**. *Revista Interdisciplinar*, Piauí, v. 8, n. 1, p. 211-219, fev./mar. 2015.

OLIVEIRA H. M. e GONÇALVES, J. F. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora**. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):761-3.

OLIVEIRA, P.S. et al. **Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária**. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(3):753-62, mar., 2018

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res* 2017;37(4) p.349-357.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0